

veja
11/11/98
OPR 00012
86287



Ambiente

A reserva de Amanã: no coração da floresta, um labirinto de rios e lagos inexplorados

FOTOS LUIZ CLAUDIO MARIKO

Maior do mundo

União de três reservas ambientais cria um corredor verde gigante na selva amazônica

Klester Cavalcanti, de Amanã

Um novo e gigantesco santuário ecológico acaba de brotar no coração da selva amazônica. A Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, criada há dois meses pelo governo do Amazonas, une o Parque Nacional do Jaú a outra reserva, a de Mamirauá. Juntas, as três unidades compõem a maior área de floresta tropical protegida do planeta. É um imenso corredor de selva com área de 57 400 quilômetros quadrados — maior do que o território do Estado da Paraíba — repleto de rios e lagos ainda inexplorados. Encravada entre as bacias dos rios Negro e Japurá, Amanã é a única área protegida em toda a Amazônia com dois dos ecossistemas mais importantes da região, o de águas pretas, típicas do Rio Negro, e o de águas barrentas, características do Rio Japu-

rá. “Isso torna a reserva especialmente valiosa do ponto de vista biológico”, afirma o zoólogo Márcio Ayres, um dos coordenadores do projeto. “Ela abriga espécies vegetais e animais muito diversas, incluindo algumas que dependem dos dois ecossistemas.”

A atração mais impressionante da nova reserva é o Lago Amanã. Com 45 quilômetros de extensão e largu-

ra de 3 quilômetros em alguns trechos, é o maior lago amazônico. Ao percorrer suas águas límpidas, fica difícil acreditar que se trata de um lago e não de um rio. Botos cor-de-rosa e cinza são vistos nadando e saltando a todo instante. No período de estiagem, de junho a outubro, o nível das águas baixa até 10 metros e milhares de aves, como biguás e garças, imprimem colorido às ilhotas que surgem. Uma primeira estimativa feita pelos cientistas sobre a biodiversidade na área revelou a existência de vinte espécies de macacos, 400 de aves, 500 de peixes e mais de 600 de plantas. Lá vivem animais raros em outras partes da Amazônia, como a onça-preta e a onça-pintada, o gavião-real, o macaco uacari-preto e o encantador e lendário boto cor-de-rosa.

o macaco uacari-preto e o encantador e lendário boto cor-de-rosa.

Ecoturismo — A administração e fiscalização de todo esse tesouro pretende repetir o bem-sucedido projeto implantado em Mamirauá. Fundada em 1990, a estação ecológica foi transformada em Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) seis anos mais tarde, quando o governo do Ama-

Onde fica

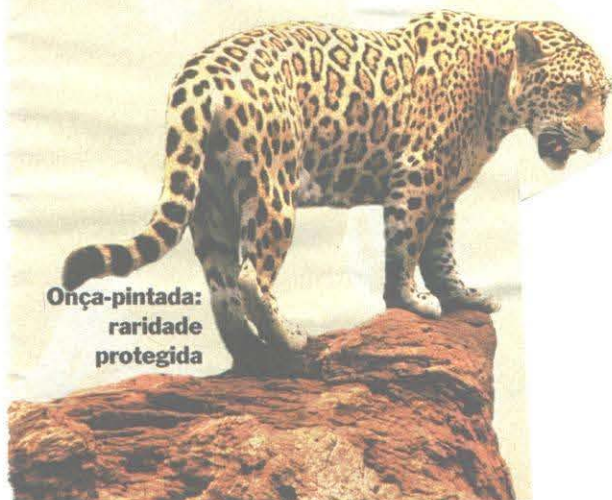
A recém-criada Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã liga a Reserva de Mamirauá ao Parque Nacional do Jaú, formando uma área preservada de tamanho um pouco maior que o Estado da Paraíba



Veja
11/11/98 Pg 8 Fund
Class. 12

zonas criou essa nova categoria de área de preservação. A RDS é um modelo que garante a proteção do ambiente sem impedir a exploração controlada das riquezas da floresta e dos rios pelas comunidades ribeirinhas. “A idéia é conciliar a preservação da natureza com a manutenção das pessoas no local”, explica Márcio Ayres. Em Mamirauá, a pesca é permitida, mas existe uma classificação dos vários lagos. Naqueles destinados à reprodução das espécies não se pode pescar. Em outros, a atividade é permitida só durante determinado período, ou apenas para o consumo dos moradores, ou ainda por pescadores profissionais para fins comerciais. As populações de alguns peixes foram estudadas antes e depois dos períodos de pesca. Com isso, foi possível determinar como cada lago pode ser explorado de modo a garantir que o peixe nunca falte nos rios e na mesa dos ribeirinhos.

Outra receita de Mamirauá que vai ser colocada em prática em Amanã é a da educação ambiental. Os 2 000 habitantes de Amanã já sabem que a região em que vivem agora é protegida e recebem informações diárias pela rádio local sobre o que está sendo feito lá. Aprendem como tornar a água do rio potável e ajudam na fiscalização informando os pesquisadores quando um barco pesqueiro se encontra em área não permitida. Para tocar todo esse plano, a reserva recebe dinheiro de organizações não governamentais e dos governos estadual e federal. Para o ano que vem, as despesas devem ficar em torno dos 500 000 dólares, incluindo os salários dos pesquisadores e os gastos com administração. A melhor notícia é que, no final de 1999, a reserva será aberta ao ecoturismo. ■



Onça-pintada:
raridade
protegida